

*O surdo e o mundo.* Durante muito tempo, o surdo foi percebido como um ser à margem da existência comum. Como se o mundo, com o som, a música, fosse lugar de liberdade, alegria, e o surdo vivesse confinado na tristeza de não ser como os outros. Uma percepção construída pela visão do ouvinte. Mas será que hoje o surdo é outro, porque se afirma como *diferente*? Será que hoje o mundo é outro, porque se diz *aberto às diferenças*?

Algumas dessas questões são tratadas nesta Edição Comemorativa de *Espaço*, fruto de uma renovação nos quadros de seus Conselhos Executivo, Editorial e de Pareceristas. Na presente Edição, além de saudar os reconhecidos profissionais e pesquisadores que passaram a integrar esta Publicação, celebramos a Regulação da Lei de LIBRAS, por meio do Decreto Presidencial nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – uma conquista de todos os que lutam pela causa dos Surdos.

Em *Features of Deaf-Blindness...*, constatamos que a prevalência de casos de surdocegueira é bem maior em países pobres ou em desenvolvimento, como o nosso, em que infecções evitáveis, como a rubéola, ainda são comuns. Programas de atenção nutricional ampliam a taxa de sobrevivência de crianças recém-nascidas, mas, ao sobreviver, tais crianças passam a sofrer influência de fatores ambientais causadores de surdocegueira, ainda presentes.

*A Política de Educação Escolar...* questiona a inclusão escolar por que esta, segundo a autora, reduz o processo de integração social à dimensão educacional; desloca o foco da crise educacional e sujeita pessoas com diferentes condições (surdas, cegas, etc.) a uma única proposta educacional, sem atentar especificidades. A autora propõe que as políticas públicas encarem as comunidades surdas como minoria lingüística; que os surdos participem das decisões e ações de políticas lingüísticas e educacionais e que se pense uma educação bilíngüe-bicultural como alternativa às políticas vigentes.

São questionamentos próximos dos artigos presentes em *Debate*, com o tema *Políticas Lingüísticas*. Persistem, no Brasil, segundo alguns autores, mitos e barreiras que dificultam o desenvolvimento de práticas condizentes com uma realidade plurilíngüe e multicultural. Fazer a discussão e mudar as práticas revela-se importante no processo de constituição de identidade pelos surdos brasileiros – que passa pelo aprendizado e valorização da LIBRAS – e de reconhecimento mútuo entre usuários de línguas diferentes (LIBRAS e Português).

Não obstante, em *Educação de Surdos...*, que abre as *Reflexões sobre a Prática*, conhecemos um programa de ações em escola comum pública que, pautado nas diretrizes vigentes e atento à dinâmica social e política e dos movimentos e estudos surdos, concebeu as comunidades de surdos como minoria lingüística; valorizou a participação dos surdos; orientou suas práticas pelo bilingüismo e biculturalismo; propiciou o reconhecimento de si e do outro por meio do aprendizado e valorização da Língua de Sinais como língua natural do surdo e como outra língua possível do ouvinte.

Pontos de vista em geral contrastantes, como o da escola de surdos e o da educação inclusiva, parecem partilhar valores. Isso deve ser estudado e debatido em processos participativos de formulação de políticas para a educação de surdos, porque não basta o surdo afirmar-se como diferente, tampouco a escola afirmar-se como aberta às diferenças. Há que repensar as práticas.

Isso porque muitas práticas (que abrangem discursos) tomam novas formas – vinculadas aos regimes de verdade e às configurações de poder e saber em dado contexto histórico – mas mantêm a mesma função social, como nos mostra Sangueniz em relação ao disciplinamento na escola. Outras práticas adquirem novas funções sociais: é o caso do *Currículo*, que, segundo Monique Franco e Rita Leal, deslocou-se, na passagem da sociedade disciplinar (Foucault) para a de controle (Deleuze), do molde para a modulação. A dinâmica do capital (co)modifica a vida, em sua voragem *sem-fim*.

Neste presente, perpetuam-se as espoliações econômicas, as agressões ao meio ambiente, o individualismo, a competição desenfreada, o consumismo, a concentração de riqueza e poder e a miséria para milhões em toda a Terra. E todos nós – surdos e ouvintes, indistintamente – somos parte desse estado de coisas. Que possamos encontrar juntos, em sinais e palavras compartilhados, os caminhos para que um mundo diferente seja possível para todos.

Alexandre Guedes Pereira Xavier